



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARAÍBA**

**CAMPUS CAJAZEIRAS**

**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO**

**LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA**

Rangel Andrade de Oliveira.

**RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM  
OLHAR SOBRE A CONSTRUÇÃO DO FAZER DOCENTE DIANTE AS  
TIC'S**

CAJAZEIRAS

2021

RANGEL ANDRADE DE OLIVEIRA.

**RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM  
OLHAR SOBRE A CONSTRUÇÃO DO FAZER DOCENTE DIANTE AS  
TIC'S**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal da Paraíba (IFPB), campus Cajazeiras, como requisito para obtenção do título Licenciado em Computação e Informática, na modalidade à distância.

Orientador: MSc. Camila Freitas Sarmento

CAJAZEIRAS

2021

IFPB / Campus Cajazeiras  
Coordenação de Biblioteca  
Biblioteca Prof. Ribamar da Silva  
Catalogação na fonte: Suellen Conceição Ribeiro CRB-2218

O48r

Oliveira, Rangel Andrade de

Relatos de experiência de estágio supervisionado: um olhar sobre a construção do fazer docente diante as tic's / Rangel Andrade de Oliveira. – Cajazeiras/PB: IFPB, 2022.

41f.:il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação e Informática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba-IFPB, Campus Cajazeiras. Cajazeiras, 2022.  
Orientador(a): Prof. MSc. Camila Freitas Sarmiento.

1. Informática. 2. Docentes. 3. Formação de Professor. 4. Estágio Curricular.  
5. Computação. 6. Tic's.

I. Oliveira, Rangel Andrade de. II. Título

CDU: 004 O48r



**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)  
CURSO: LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA**

Às 19h00 do dia 03 do mês de DEZEMBRO do ano de 2021, o(a) aluno(a) **Rangel Andrade de Oliveira**, matrícula **201712320090**, apresentou, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Computação e Informática, seu trabalho de conclusão de curso, tendo como título "**NOVOS DESAFIOS DE ENSINO DIANTE DA PANDEMIA**". Constituíram a banca examinadora os professores **Carla Prates Sarmento** (orientadora), **Michel da Silva** (examinador) e **Sayonara Abrantes de Oliveira** (examinadora).

Após a apresentação e as observações dos membros da Banca Examinadora, ficou definido que o trabalho foi considerado **APROVADO** com nota **75**, com a condição de que o (a) aluno (a) entregue, no prazo máximo de 30 dias, a versão final do trabalho com as correções sugeridas pelos membros da banca examinadora. Eu, **ANDRÉ LIRA ROLIM**, Coordenador do Curso Superior de Licenciatura em Computação e Informática, lavrei a presente ata, que segue assinada digitalmente por mim e pelos membros da banca examinadora.

Cajazeiras, 22 de dezembro de 2021.

**Documentos autenticados digitalmente por:**

- André Lira Rolim, PROFESSOR EM NÍVEL SUPERIOR DE TECNOLOGIA, em 22/12/2021 20:00:47.
- Carla Prates Sarmento, Professora de Ensino Superior na Área de Computação e Informática, em 22/12/2021 11:54:48.
- Michel da Silva, PROFESSOR EM NÍVEL SUPERIOR DE TECNOLOGIA, em 22/12/2021 20:07:04.
- RANGEL ANDRADE DE OLIVEIRA, ALUNO (201712320090) DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA - CAC - CAJAZEIRAS, em 22/12/2021 18:07:06.
- Sayonara Abrantes de Oliveira Lira, PROFESSOR EM NÍVEL SUPERIOR DE TECNOLOGIA, em 22/12/2021 20:08:52.

Esta declaração foi emitida pelo SISP em 22/12/2021. Para recuperar sua certificação, siga o link de acesso <https://sisp.ift.edu.br/Arquivos/declaracao/> e forneça os dados acima.

Código Verificador: 848825  
Código de Autenticação: 84882524



## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer a Deus, por me permitir avançar em mais essa etapa da minha vida, a minha família, em especial a minha esposa, Valdelice Andrade, por todo apoio e compreensão durante ao curso, aos meus amigos de curso Adriano e Leonardo.

E, não poderia deixar de mencionar um amigo que a vida me deu, Railson, um grande amigo, sempre apostou nos meus sonhos.

Agradecer a todos os colaboradores da Escola Estadual Dr<sup>o</sup>. Alfredo Pessoa de Lima. Por todo apoio, disponibilidade, receptividade e carinho.

A minha orientadora Camila Freitas Sarmiento.

Enfim, a todos, que diretamente ou indiretamente me ajudaram chegar até aqui. Ademais, saudações de agradecimento a todos os professores que fizeram parte da minha construção acadêmica e cidadã, com o destaque para o Professor Fábio Abrantes, que além de ser um excelente profissional, é uma excelente pessoa.

"Você realmente não entende algo se não consegue explicá-lo para sua avó."

"Nenhum homem realmente produtivo pensa como se estivesse escrevendo uma dissertação."

"A maioria das ideias fundamentais da ciência são essencialmente sensíveis e, regra geral, podem ser expressas em linguagem compreensível a todos."

"A teoria sempre acaba, mais cedo ou mais tarde, assassinada pela experiência."

"Não se pode resolver os problemas utilizando o mesmo tipo de pensamento que usamos quando os criamos."

(Albert Einstein)

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre o percurso da formação do educador, num contexto de uso de TICs, a partir do relato de experiência vivenciado no estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Computação e Informática em EaD, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB. O estágio supervisionado, na licenciatura, é uma oportunidade constituída por vários momentos, nos quais o futuro docente é inserido no campo de trabalho para o qual estará apto, proporcionando um ambiente de prática da atuação docente que fomenta o espaço para aprendizado e reflexões. O relato descreve as atividades realizadas no estágio supervisionado do curso de licenciatura em computação e Informática, ofertado pelo Instituto Federal da Paraíba-IFPB, na modalidade a distância (EAD), no contexto do uso de softwares educativos para a aprendizagem, numa perspectiva construcionista, avaliando esse processo para a formação docente, através da observação das dificuldades e desafios. Metodologicamente, consiste em um relato das atividades que integraram as ações de estágio vivenciadas na formação docente, tanto de observação quanto de regência, que se deram em etapas do ensino fundamental, com alunos do 9º ano, na faixa etária de 11 a 14 anos, e com alunos 1º e 2º anos, do ensino médio, do ensino básico, respectivamente. Assim, adquire natureza descritivo-interpretativa de dados oriundos da observação direta e da intervenção em sala de aula. Nesse contexto, ao longo, dos estágios, buscou-se desenvolver atividades multidisciplinares usando as ferramentas tecnológicas aliadas à prática pedagógica do professor de ensino fundamental. Ao fim das ações, concluiu-se que o uso do software educativo para auxiliar a compreensão de conceitos, observar fenômenos e produzir novos objetos resultantes da compreensão dos elementos teóricos das diversas disciplinas carece de um profissional habilitado, capaz de pesquisar, propor, adequar e implementar o uso desses recursos para os conteúdos ou necessidades educacionais com os alunos e que a presença desse profissional no ambiente pedagógico é essencial para colaborar no desenvolvimento das diversas aprendizagens na escola. Por fim, este trabalho contribui para estabelecer uma reflexão acerca do papel do licenciado em Informática e suas contribuições para o ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Estágios. Relatos. Aulas Remotas e Isolamento Social.

## **ABSTRACT**

This work aims to reflect on the path of educator training, in a context of the use of ICTs, from the experience report lived in the supervised internship of the Degree Course in Computing and Informatics in EaD, of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraíba - IFPB. The supervised internship, in the degree, is an opportunity consisting of several moments, in which the future teacher is inserted in the field of work for which he will be able, providing a practical environment for the teaching activity that fosters space for learning and reflection. The report describes the activities carried out in the supervised internship of the degree course in computing and information technology, offered by the Federal Institute of Paraíba - IFPB, in the distance mode (EAD), in the context of the use of educational software for learning, from a constructionist perspective, evaluating this process for teacher education, through the observation of difficulties and challenges. Methodologically, it consists of a report of the activities that integrated the internship actions experienced in teacher training, both observation and conducting, which took place in stages of elementary school, with 9th grade students, aged between 11 and 14 years, and with 1st and 2nd year students, high school, basic education, respectively. Thus, it acquires a descriptive-interpretive nature of data from direct observation and intervention in the classroom. In this context, throughout the internships, we sought to develop multidisciplinary activities using technological tools combined with the pedagogical practice of the elementary school teacher. At the end of the actions, it was concluded that the use of educational software to help understand concepts, observe phenomena and produce new objects resulting from the understanding of the theoretical elements of the various disciplines lacks a qualified professional, capable of researching, proposing, adapting and implement the use of these resources for educational content or needs with students and that the presence of this professional in the pedagogical environment is essential to collaborate in the development of the various learning processes at school. Finally, this work contributes to establishing a reflection on the role of the graduate in Informatics and their contributions to teaching and learning.

Keywords: Internships. Reports. Remote Classes and Social Isolation.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|  |           |
|--|-----------|
| <b>FIGURA 01</b> - Fachada Principal da Escola Cidadã Dr <sup>o</sup> Alfredo Pessoa de Lima ----- | <b>21</b> |
| <b>FIGURA 02</b> - Momento de Interação no Ensino e Aprendizagem -----                             | <b>24</b> |
| <b>FIGURA 03</b> – Momento de Aprendizagem de Forma Tradicional -----                              | <b>25</b> |
| <b>FIGURA 04</b> - Estágio de Intervenção em Tempos de Pandemia -----                              | <b>29</b> |

## LISTA DE TABELAS

|  |           |
|--|-----------|
| <b>TABELA 01</b> - Aulas observadas no estágio I-----  | <b>23</b> |
| <b>TABELA 02</b> - Aulas observadas no estágio II----- | <b>27</b> |
| <b>TABELA 03</b> -Aulas observadas no estágio III----- | <b>28</b> |

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO .....   | 10 |
| 1.1 OBJETIVOS .....  | 11 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO .....  | 11 |
| 2.1 O ESTÁGIO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO DOCENTE.....                          | 11 |
| 2.2_O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM LICENCIATURA<br>EM INFORMÁTICA.....  | 14 |
| 2.3 AS TICS NA EDUCAÇÃO.....   | 16 |
| 4 DESCRIÇÃO DOS ESTÁGIOS – ASPECTOS METODOLÓGICOS .....                                  | 19 |
| 5 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA.....                               | 20 |
| 5.1 APRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: ENSINO<br>FUNDAMENTAL ..... | 21 |
| 5.2 RELATOS DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: ENSINO MÉDIO<br>.....           | 26 |
| 5.3 EXPOSIÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: ENSINO<br>MÉDIO.....       | 27 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....   | 31 |
| REFERÊNCIAS.....   | 34 |
| APÊNDICES .....  | 35 |
| PLANOS DE AULAS.....   | 36 |

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado consiste em um relato de experiência vivenciado durante o estágio supervisionado no qual fomos desafiados por um novo cenário, perante a pandemia da COVID 19, para o qual buscamos mostrar um novo olhar frente à educação. Assim sendo, busco relatar as experiências durante todo esse percurso, trilhando nas disciplinas de estágios supervisionados (I, II e III) do curso de Licenciatura em Computação e Informática do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), campus Cajazeiras, na modalidade Educação a Distância (EaD).

É notório que as novas demandas sociais estão alterando o cenário educacional, exigindo que a escola repense suas práticas e discursos no intuito de corresponder a essas expectativas e enfrentar os desafios impostos pela sociedade. Nesse sentido, a prática do estágio supervisionado consiste em um momento no qual o educador em formação imerge na vivência educacional e começa a compreender o funcionamento efetivo desse processo e todos os desafios nele contidos. Assim, o estágio contribui para que todos, de forma geral, tanto os alunos licenciandos como os professores, compreendam o fazer educativo e as novas ferramentas que podem ser inseridas a ele.

Assim, os cursos de formação de professores caminham associados a essas demandas de forma que, por meio do estágio supervisionado, os futuros docentes possam vivenciar o cotidiano da escola como espaço social engendrado pela “economia, cultura, simbólico e social” (BOURDIEU, 2016). Por esse limiar, o processo de formação inicial de professores alicerçado nas práticas profissionais, direcionamento estabelecido pela prática do estágio supervisionado no qual assumimos a hipótese de que, a partir de ferramentas tecnológicas e através da intervenção em sala de aula, é possível observamos um avanço mútuo e eficaz para ambas as partes.

Nesse contexto, destaca-se a relevância do relato dos Estágios I e II, que descrevem observação do fazer dos docentes, regentes das salas observadas, para a compreensão das práticas desenvolvidas em sala de aula, como também do Estágio III, que foi de intervenção, com ministrações de aulas e de atividades pedagógicas para a vivência do fazer docente. Ressalte-se que o estágio supervisionado em Computação e Informática I é a primeira experiência que temos em observação, trata-se de uma etapa curricular obrigatória do curso de Licenciatura em Computação e Informática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. É um estágio que ocorre em várias instituições fora do campo de atuação do IFPB e acontece para que o estagiário ganhe experiência em regência, no convívio com o corpo docente de uma instituição externa.

Os Estágios I, II, de observação, e o Estágio III, de intervenção, Regência, foram realizados na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Drº Alfredo Pessoa de Lima, denominada Escola Cidadã Integral, situada na cidade de Solânea, no Agreste paraibano. Com base na observação inicial, foi possível promover o ensino de introdução à informática em seus conceitos, fundamentos e o trabalho com os principais softwares de produtividade que a vida acadêmica e profissional exige e utilizam, para, ao final do curso, saíam com esses conhecimentos em seus currículos.

Com base nesse contexto, apresentamos o relato de todo o processo de observação e de intervenção em sala de aula, descrevendo o percurso das ações, os pontos que mais nos chamaram a atenção e as dificuldades encontradas durante o caminho. Para tanto, estabeleceremos uma breve fundamentação teórica, apresentando a base que norteou as ações, a descrição dos estágios de observação e, por fim, a consolidação das experiências em sala de aula.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Geral

- Refletir sobre o percurso de formação do educador, num contexto de uso de TICs, a partir do relato de experiência vivenciado no estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Computação e Informática em EaD, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

### 1.1.2 Específicos

- Discutir a importância do estágio para a formação do docente.
- Analisar os desafios educacionais impostos e as demandas relacionadas ao uso das tecnologias.
- Identificar as contribuições das TICs para o desenvolvimento de aulas.

Analisar a implementação das TICs durante o estágio sob o olhar das contribuições e desafios.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O ESTÁGIO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO DOCENTE

Realizar o estágio obrigatório do curso possibilita ao aluno conhecer a realidade escolar, interpretar o sistema de ensino e praticar os conhecimentos obtidos ao decorrer da sua graduação na escola (IFPB, 2016). Através da união entre teoria e prática, o acadêmico pode sair da universidade preparado para aplicar uma ferramenta de ensino, fato que pode representar a transformação e mudança de pensamento no processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, o estágio proporciona o conhecimento de como será o futuro ambiente de trabalho do estagiário, como uma escola é gerida e de que modo pode-se contribuir para formação de sua própria construção de método pedagógico, pensando nos resultados que obteve através de seu estágio.

Com base nesse olhar, o processo de formação de um docente engloba todas as fases do aprendizado, desde a teoria até a capacitação técnica e, ao fim da licenciatura, o aluno realiza o estágio obrigatório para demonstrar que está apto a iniciar sua carreira como professor. Então, neste processo de estágio, deve-se estar atento a como se dá a aprendizagem escolar, observar se sua prática pedagógica está resultando nos objetivos e responsabilidades que foram atribuídos à escola: formar um cidadão pronto para a vivência social, comunicação social, profissão e, ainda, ensinar, transmitir e mediar os conhecimentos científicos produzidos pela humanidade ao longo de sua história (PPP-CEMA, 2012). De acordo com Saviani:

Compreender a educação no seu desenvolvimento histórico objetivo e, por consequência, a possibilidade de se articular uma proposta pedagógica cujo ponto de referência, cujo compromisso, seja a transformação da sociedade e não sua manutenção, a sua perpetuação [...] (SAVIANI, 2007, pág.83)

Trata-se, pois, de um processo dialógico, através do qual a observação fundamenta o licenciando a um olhar mais aprofundado sobre a prática do outro para, em seguida, estabelecer uma reflexão acerca da proposta pedagógica por meio da articulação teórico, a partir dos estudos teóricos vivenciados na formação.

Torna-se, pois, evidente que foi fundamental a pesquisa teórica para o desenvolvimento do estágio e a busca pela melhor maneira de propiciar situações através das quais os alunos poderiam produzir conhecimento. Assim, após o contato pessoal de reconhecimento na escola e retomadas as teorias pedagógicas de ensino, o estagiário ainda planeja seu próprio meio de possibilitar a aprendizagem escolar, utilizando aqui a palavra 'possibilitar' no lugar de ensinar, pois, o professor não ensina e apenas transmite conhecimento, a fim de ajudar o aluno a aprender e produzir. Para isso, o professor reconhece problemas e propicia meios para o aluno aprenda através da resolução dos mesmos (PIAGET, 1948).

Frente a essa realidade, o professor tem um papel muito importante no processo de aprendizagem do estudante, visto que cabe a ele ser o instrutor e avaliador em sala de aula. Sob esse aspecto, Luckesi (2011) defende a reflexão da própria prática, pelo docente, para saber como fazer diferente, se precisa ser transformado com base na avaliação dos seus resultados, pois o que os alunos produzem também é parte da prática docente, é um resultado importante que reflete o aprendizado e a assimilação. Por esse olhar, o aluno necessita ter uma educação crítica e transformadora a fim de que possa triunfar na realização de mudanças em si e na sociedade, adaptar-se e sempre produzir conhecimento por si mesmo (FREIRE, 1979).

Ademais, a atividade do estágio pode ser melhor compreendida para os acadêmicos quando ela começa a ser realizada. Segundo Borssoi (2008), é o estágio que possibilita a relação de teoria e prática, desde o ambiente administrativo da escola até o ambiente pedagógico, sala de aula e prática docente. Na teoria, parece simples exercer a profissão professor, porém pode ser mais desafiadora do que parece, visto que o estágio proporciona esse contato com a realidade, e mais, pode ser apenas através do estágio que o aluno consegue identificar se ele realmente deseja seguir aquela profissão.

É importante destacar, nesse processo de formação e prática de estágio, o papel do professor/orientador para indagações e reflexões (BORSSOI, 2008). O orientador pode instigar o pensamento sobre a prática e preparar o aluno para argumentação, diálogo e reflexão do que foi exercido no estágio e, assim, obter melhor inferência curricular. Assim, como não existe a prática sem teoria, e vice-versa, acredita-se que o estágio deve ser considerado indispensável a reflexão e dissociabilidade entre prática docente e teorias previamente estudadas durante a formação acadêmica (FÁVERO, 2001) e, além disso:

[...] constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa [...] (PIMENTA; LIMA, p. 6, 2010).

À luz da legislação educacional, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, o estágio é consolidado como prática obrigatória dos cursos de formação de professores além de abrir campo para investigação científica em diferentes áreas do conhecimento. Como apontado por Pimenta; Lima (2010), a prática do estágio não pode se reduzir ao ato instrumental, pelo contrário, tem que ser considerado momento reflexivo e de constante pesquisa quanto à prática docente. Associado a isso, não podemos descartar certos componentes objetivos, externos ao indivíduo e que podem ser postos a serviço do sucesso escolar.

## 2.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM LICENCIATURA EM INFORMÁTICA

A Licenciatura em Informática confere aos egressos o grau de licenciados, possibilitando a atuação no ensino da Computação ou em outras funções na área da Informática (WIKIPEDIA, 2015). De acordo com as diretrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Computação, espera-se que os egressos possam atuar como docentes com a visão para a avaliação crítica e reflexiva (BRASIL, 2012). Consta também que, nos cursos de licenciatura, o estágio é recomendado para que seus alunos conheçam, previamente, o ambiente no qual são realizadas as atividades de trabalho para os quais eles estão sendo preparados visto tratar-se de uma iniciação à profissionalização.

Segundo Borssoi (2008), o estágio possibilita a relação de teoria e prática, desde o ambiente administrativo da escola até o ambiente pedagógico, na sala de aula e através da prática docente. Por se tratar de um processo colaborativo, todos os entes envolvidos têm papel fundamental e, dessa forma, é fundamental destacar nesse processo de formação e prática de estágio, o papel do professor/orientador para indagações e reflexões (BORSSOI, 2008). Ademais, o papel do orientador, como aquele que instiga o pensamento sobre a prática e preparar o aluno para argumentação, para o diálogo e para a reflexão do que foi exercido no estágio é fundamental para se obter melhor inferência curricular.

Popularmente, entende-se estágio como a “parte prática” de um determinado curso. No dicionário Aurélio, o termo “praticar” tem como sinônimo fazer, realizar algo ou ação; “prática” está relacionada à experiência, ao uso, à rotina. Ratificando essa visão, Pimenta (2006) destaca que:

O exercício de qualquer profissão é prático nesse sentido, na medida em que se trata de fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor é também prática. E se o curso tem por função preparar o futuro profissional para praticar, é adequado que tenha a preocupação com prática. Como não é possível que o curso assumo o lugar da prática profissional (que o aluno exercerá quando for profissional), o seu alcance será tão-somente possibilitar uma noção da prática, tomando a como preocupação sistemática no currículo do curso (PIMENTA, 2006, p.28).

Assim, conforme o exposto, a prática propriamente dita, efetivar-se-á no exercício profissional, cuja função do estágio, nesta ótica, é proporcionar ao discente uma noção das ações na futura profissão.

Em relação ao entrelaçamento entre teoria e prática, Pimenta (2006) chama a atenção para o fato de que é evidente a dificuldade na relação entre teoria e prática no encaminhamento do estágio nos cursos de licenciatura brasileiros. Segundo a autora, "Não se trata, portanto, de responder “com mais prática” e “menos teoria”. O curso não forma adequadamente porque é

fraco teórica e praticamente. Isto é, não assume a formação de um profissional para atuar na “prática social” (PIMENTA, 2006, p.65). Conforme o exposto, há excessivas afirmações de que os cursos são muito teóricos e, portanto, faz-se necessária uma análise criteriosa que permita averiguar até que ponto, no trabalho com os conteúdos e com a análise do campo de estágio, o curso não está falhando tanto na teoria como na prática.

De forma complementar, reportando-se aos estudos de Candau & Lelis (1983), Pimenta (2006) que identificam duas visões da relação teoria e prática. Uma delas, chamada pelas autoras de dicotômica,

[...] enfatiza a autonomia da teoria em relação à prática e vice-versa. A expressão mais radical dessa visão é o entendimento de que na prática a teoria é outra. Mas também consideram teoria e prática como polos associados, diferentes e não necessariamente opostos. A teoria tem primazia em relação à prática e esta é a aplicação daquela, podendo, eventualmente, ser corrigida ou aprimorada pela prática. Mas, via de regra, a prática conforma-se à teoria (PIMENTA, 2006, p.67).

Como segunda possibilidade, as autoras defendem a unidade entre teoria e prática. “Unidade esta que não é identidade, trata-se de uma relação simultânea de autonomia e dependência”. (PIMENTA, 2006, p.67). Nesta visão, o fazer pedagógico, ou seja, “o que ensinar e o como ensinar”, deve estar vinculado ao “para quem e para que”, declarando assim uma reciprocidade entre os conteúdos desenvolvidos e os instrumentos do currículo.

Superar a visão dicotômica da relação teoria e prática ainda é um desafio na formação docente. Diferentemente de outros Estados, o Paraná propôs, segundo Pimenta (2006), um caminho para viabilizar que o curso de magistério fosse baseado em uma elaboração teórica e contemplasse também a operacionalização da proposta, o que simbolizava um avanço importante.

Em 1989, após o diagnóstico apresentado anteriormente, a SEED do Paraná apresentou uma nova visão teórico-metodológica para o estágio, na qual destacava a indissociabilidade entre teoria e prática. Com este objetivo, foi proposto o seguinte encaminhamento metodológico: pesquisa-ação: identificação, estudo, intervenção; atividades de recuperação e outras diretamente relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem com diagnóstico, elaboração e execução de projetos; seminários, debates, reuniões, cursos de pequena duração organizados e desenvolvidos pelos estagiários para professores das séries iniciais; oficina de material didático; ação docente: observação, participação e atuação em classes. Este é o grande desafio: aprofundar o conceito de unidade entre teoria e prática e oferecer ao futuro professor uma sólida formação teórica para que ele se transforme, de fato, em agente de uma práxis pedagógica transformadora.

Esse novo olhar pedagógico vem a fundamentar uma prática de estágio que transcenda as experiências caracterizadas pelos estágios ou práticas de ensino que têm como marca, em geral, artificialismo do ensino ministrado e da realidade do exercício profissional (MIZUKAMI; REALI, 2002).

Ainda segundo Pimenta (2006), o estágio supervisionado prepara o futuro professor para esta ação, leva-o a tomar a realidade como objeto de conhecimento, como uma referência para chegar à realidade que se quer alcançar.

### 2.3 AS TICS NA EDUCAÇÃO

Na sociedade atual, os indivíduos já nascem imersos à tecnologia e, frente a esse contexto, os especialistas na área da educação enfrentam hoje uma pressão muito maior que nas últimas décadas no sentido de incorporarem à sua prática, em sala de aula, as tecnologias de informação e comunicação (TICs), conforme ressaltam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs e PCNEM):

É indiscutível a necessidade crescente do uso de computadores pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às novas tecnologias da informação e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras (BRASIL, 1998, p. 96).

As tecnologias da comunicação e da informação e seu estudo devem permear o currículo e suas disciplinas (BRASIL, 1999, p. 134).

Ressaltando a importância da inclusão das TICs ao ambiente educacional, esses documentos apresentam-se como diretrizes norteadoras do ensino e exercem certa influência na atuação docente, mas é da relação cotidiana com os alunos que vem a demanda pela diversificação de recursos e aproveitamento das possibilidades desses nas atividades educacionais.

Para melhor entender essa problemática, inicialmente, faz-se necessário conhecer um pouco a história da chegada dessas tecnologias às escolas e as mudanças provocadas nos saberes exigidos do professor. Posteriormente, a partir da análise dos dados coletados junto a professores/as de uma escola pública estadual localizada em Solânea Paraíba-PB procuraremos situar a questão nesse contexto particular (ensino fundamental e médio) a fim de ter um panorama dos recursos tecnológicos mais usados pelos/as professores/as, verificar os fatores que impedem ou dificultam o uso das tecnologias na prática docente desses profissionais e conhecer a opinião do grupo participante da pesquisa sobre as características necessárias ao professor/a para a utilização das tecnologias com fins didáticos.

Nas últimas duas décadas, tem se intensificado a respeito do uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas, entretanto a discussão envolvendo educação e

tecnologia não é tão recente e não teve início com a expansão/"popularização" do acesso aos computadores pessoais. Essa acepção torna-se mais plausível se tomado o conceito de tecnologia no sentido adotado por Carneiro (2002, p. 49), que usa o termo tecnologias referindo-se aos recursos já amplamente utilizados na escola, como lousa, giz, livro didático, lápis, inclusive a linguagem e a exposição oral e, ainda, a própria instituição escola. Para a autora, tais recursos "[...] fazem parte da tecnologia da educação, juntamente com a TV, o retroprojeter, o vídeo e o computador".

Todavia, é preciso reconhecer que a tecnologia, em muitos momentos, foi responsável pelo surgimento de novas formas de acesso ao conhecimento. Segundo Niskier (1993, p. 40), a radiodifusão com finalidades educativas, nasceu no Brasil em 1923, quando foi fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que transmitia programas de literatura, radiotelegrafia e telefonia, de línguas, de literatura infantil entre outros. Mais tarde, surgiu a Teleducação cuja experiência mais significativa – o Telecurso 2º grau – teve início em 1977, numa parceria entre a Fundação Roberto Marinho e a Fundação Padre Anchieta (NISKIER, 1993, p. 73).

Porém, o uso da informática na educação passou a ser objeto de estudo ainda no final da década de 1970, por meio do projeto Educação com Computador (EDUCOM) – o qual se constituiu como "[...] a primeira ação oficial e concreta para levar os computadores até as escolas públicas" (TAJRA, 1998, p. 14). Foi a Unicamp uma das universidades que se constituiu como centro-piloto de estudo. Em 1979, deu início à pesquisa da adaptação da linguagem logo original para o português, com o objetivo de criar versões nacionais para os comandos. Niskier (1993, p. 102) destaca que, nesse projeto, "[...] o aluno, em vez de uma atitude passiva diante da máquina, interage diretamente com ela, transformando um processo de aprendizagem completamente diferente do usual: o aluno está constantemente ensinando o computador." É preciso ponderar, entretanto, que a interação possível nas adaptações da linguagem logo, realizadas no final da década de 1970, era um diferencial se comparada à cultura monológica característica das outras tecnologias utilizadas na época: televisão, videocassete, gravador etc.

Com o intuito de avaliar a contribuição do computador no processo pedagógico, segundo Carneiro (2002, p. 49), "[...] no início da década de 80, começa a desenvolver-se a Política de Informática Educativa (PIE), caracterizada por atividades de pesquisa e seminários de discussão em pequena escala".

A autora aponta o Programa Nacional de Informática na Educação<sup>5</sup> (PROINFO) e os Parâmetros Curriculares Nacionais como manifestações da preocupação do governo brasileiro com o uso das tecnologias na educação. Carneiro (2002, p. 50-51) destaca, dentre as razões oficiais para a implantação dos computadores nas escolas, a aproximação da escola dos

avanços da sociedade no que se refere ao armazenamento, à transformação, à produção e à transmissão de informações, favorecendo a diminuição da lacuna existente entre o mundo da escola e a vida do aluno – o que diminuiria também "[...] as diferenças de oportunidade entre a escola pública e a particular, cada vez mais informatizada." Por outro lado, ela ressalta que "[...] pouco se discute quais os modos de informatização que estão sendo trabalhados e com que finalidade."

Acerca desse transcurso da tecnologia à educação, Ponte (2000, p. 2) destaca que o processo de apropriação das TICs, além de ser necessariamente longo, envolve duas facetas as quais não se pode confundir: a tecnológica e a pedagógica. Assim, o contexto atual deixou ainda mais evidente o sentimento de dúvidas e incertezas vivenciados pelos professores em relação às tecnologias de informação e comunicação.

Acerca disso, grande parte dos docentes afirmam com desconfiança, procurando adiar o máximo possível o momento do encontro indesejado. Outros usam-nas na sua vida diária, mas não sabem muito bem como as integrar na sua prática profissional. E, por último, o grupo que procura usá-las nas suas aulas sem, contudo, alterar as suas práticas. Uma minoria entusiasta desbrava caminho, explorando incessantemente novos produtos e ideias, porém defronta-se com muitas dificuldades como também perplexidades (PONTE, 2000).

Em um passado recente, de uma década, Niskier (1993, p. 100) apontava como principal motivo de resistência por parte dos professores a possibilidade de eles serem substituídos pelos recursos tecnológicos. Uma década depois, Carneiro (2002, p. 23) também discute a história recente da criação e utilização dos computadores e a sua imagem associada aos objetivos bélicos e à automação industrial, com o trabalho humano sendo substituído por enormes máquinas, gerando desemprego.

Ademais, existem reflexões que apontam desdobramentos mais complexos para essa questão quando associada à educação. Blikstein e Zuffo (2003, p.23) apontam algumas bandeiras da nova educação, citando o estímulo à criatividade, o acesso à educação de qualidade, a pedagogia de projetos, a educação por toda a vida e centrada no aluno. Entretanto, para Blikstein e Zuffo (2003, p. 25), “[...] as respostas concretas a esses desafios ainda são raras e difusas”, isso posto pelo fato de que essas tecnologias são vistas como possibilidade de solução para todos os problemas da educação.

Eles ressaltam ainda que as vantagens propagandeadas pelos defensores do ensino com o uso das tecnologias, como a atualização profissional visa ao ensino a distância (EaD), por exemplo, exigem uma análise cuidadosa. Além disso, por mais que a lógica do consumo esteja se aproximando cada vez mais da educação, ainda assim, comparar a lógica das

empresas à lógica das escolas parece uma antecipação de um futuro catastrófico, maquiavélico, sem saída para quem acredita que a educação não é um negócio.

Ocasionalmente, as políticas públicas para o ensino superior estejam colocando as universidades no mesmo patamar das empresas, mas isso não teve início com as tecnologias de informação e de comunicação. Independentemente dessa “novidade”, “a transformação do conhecimento científico e tecnológico em um produto comercializável” é um processo evidente principalmente em algumas áreas das universidades há muito tempo e nada impede que os autores sinalizam aspectos positivos da internet, como a anonimidade, a eliminação de distâncias entre as pessoas, a descentralização de conhecimento, entre outros.

Essa posição um pouco mais receptiva se aproxima de algumas opiniões de Kenski, pedagoga e doutora em educação, Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Memória, Ensino e Novas Tecnologias (MENT). Ela não ignora, por exemplo, que há um comércio de programas com baixa qualidade didática, elaborados por equipes de técnicos que não entendem de educação; esses materiais são adquiridos acriticamente por diretores e professores. Mas a autora encara de um modo mais otimista as possibilidades de entrar nesse "embate".

Uma das soluções para esse impasse está na possibilidade de educadores também participarem das equipes produtoras dessas novas tecnologias educativas. Para isso é preciso que os cursos de formação de professores se preocupem em lhes garantir essas novas competências. Que ao lado do saber científico e do saber pedagógico, sejam oferecidas ao professor as condições para ser agente, produtor, operador e crítico dessas novas educações mediadas pelas tecnologias eletrônicas de comunicação e informação (KENSKI, 2003, p. 49-50).

Para tanto, Kenski (2003) salienta que é preciso, além da infraestrutura tecnológica, que o propósito da escola seja revisto, que sejam discutidas questões estruturais relacionadas ao acesso, funcionalidade, aspectos didático-pedagógicos e formação de profissionais qualificados para o trabalho com em sala de aula com uso de tecnologias.

#### **4 DESCRIÇÃO DOS ESTÁGIOS – ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Os Estágios I e II, de observação, deram-se no ensino fundamental e médio, bem como, as nossas primeiras aulas se deram durante o Estágio III, momento no qual foram aplicadas as aulas, de forma remota através do Google MEET. Com relação à realização do estágio do curso de licenciatura em computação e Informática, foi possível observar a existência de

desafios estruturais externos, relativos às condições essenciais para que o estágio aconteça observando-se a natureza do curso e o uso de equipamentos e tecnologias no ambiente escolar.

Os estágios Supervisionados seguiram uma carga horária de 100 horas, sendo que 50 são na observação de aulas e as outras 50 de realização de atividades pedagógicas. O acompanhamento das aulas foi de dois dias por semana, em sua maioria nas terças e quintas-feiras, sempre duas aulas, uma por dia, totalizando 4 aulas semanais.

O início do Estágio Supervisionado I, II e III se deu a partir da apresentação da carta de aceitação do estagiário à equipe da escola Drº Alfredo Pessoa de Lima, momento no qual fui recebido pelo o gestor Valdecir Diniz. O mesmo me apresentou toda a escola, tive o privilégio de conhecer a sala dos professores onde lá estava a coordenadora Gêssica Dayanne Marcelino, que ficou responsável por minha condução durante os estágios, também conheci o Professor de Informática Alexsandro Fabrício.

Vale ressaltar que os registros de todos os estágios foram realizados através de anotações em cadernos, fotografias, frequências e anotações das atividades realizadas com as turmas, que foram acompanhadas nos períodos dos demais estágios. Assim, esse relato e todos os dados nele apresentados é produto de coleta de dados através de observação direta, em campo de estágio, e registro de práticas de intervenção vivenciadas no estágio III.

De posse do registro desses dados, passamos a apresentá-los, tomando por base uma reflexão entre teoria e prática, estabelecendo um olhar metodológico descritivo-interpretativo e de base qualitativa.

Mediante o exposto, compreendo que as mediações e o suporte às práticas educativas que as novas tecnologias da informação e comunicação oferecem, na atualidade, são de fundamental importância para a base pedagógica de construção do conhecimento do ponto de vista social e pedagógico, permitindo o desenvolvimento de competências e habilidades no processo de aprendizagem. Além disso, pude acompanhar o quanto as novas tecnologias oferecem à educação excelentes ferramentas de aprendizagem.

## **5 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA**

Neste item irei discorrer sobre as etapas experienciadas dos estágios supervisionados I, II e III vivenciados, respectivamente, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Drº Alfredo Pessoa de Lima localizadas no município de Solânea. Apenas os estágios I e II foram de (observação) e realizados no período de 09/10/2019 a 23/10/2019. O I estágio foi realizado na modalidade presencial, já os estágios II e III foram na modalidade remota. A escola adotou

a modalidade remota por causa da COVID 19 a partir do dia 24/11/2020 tudo se sucedeu de modo online.

**Figura 1:** Fachada Principal da Escola Cidadã Drº Alfredo Pessoa de Lima



Fonte: o autor (2019)

Os estágios Supervisionados seguiram uma carga horária de 100 horas, sendo que 50 são na observação de aulas e as outras 50 de realização de atividades pedagógicas. O acompanhamento das aulas foi de dois dias por semana, em sua maioria nas terças e quintas-feiras, sempre duas aulas, uma por dia, totalizando 4 aulas semanais.

### 5.1 APRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: ENSINO FUNDAMENTAL

Durante os estágios, foram observadas aulas da disciplina de informática que tinham como regente de ensino a professor Alexsandro Fabrício. A turma observada do professor era do 9º ano do ensino fundamental, com um total de 21 alunos na faixa etária de 14 a 17 anos de idade.

Nos primeiros momentos observados, em sala de aula, de modo ainda presencial, identifiquei que eles recorriam ao sistema tradicional de ensino, com cadeiras enfileiradas e o professor ministrava a aula de acordo com seu planejamento (exposição). Só não utilizavam algo além de sala de aula, porque o laboratório de informática estava desativado, com equipamentos parados.

Apesar de alguns alunos ficassem dispersos, dando pouca atenção à aula e com conversas paralelas com outros colegas, foi observado que a prática objetivava a fixação do conteúdo. Percebi, ainda, que a maioria dos alunos interagiram de forma participativa com diálogos sobre o conteúdo abordado e mostrando seus resultados positivos através dos exercícios, atividades coletivas e nas provas. Com as vivências durante o estágio, foram percebidas significativas melhoras no interesse dos alunos para estar presente na sala de aula, durante as aulas de informática.

A rotina de sala de aula continuou, pois esse era o único recurso que o professor tinha à disposição. Assim, pude acompanhar, através da observação presencial, em realização de atividade participativas, que existia uma boa relação professor-aluno de interesse coletivo voltados ao aprendizado. A cada aula, existia uma interação de aprendizagem entre professor, aluno e colegas de sala, mas restrito ao uso dos instrumentos tradicionais de ensino na sala de aula normal (quadro, pincel, professor interagindo, esses eram as únicas opções de ensino e aprendizagem.)

Foi observado que o professor titular da época, era bacharel em computação e informática, não dispoendo, dessa forma, de bases pedagógicas do perfil de um Licenciando. Ademais, o mesmo relatou que tinha o sonho de ser programador, mas estava à frente da disciplina apenas para ajudar a escola, de modo que o professor Alexandro Fabrício deixou a escola durante meus estágios, por isso fiquei a frente da disciplina por esses dias. O coordenador Aécio autorizou-me a utilizar a metodologia que se encaixasse naquela realidade para a turma não se prejudicar. Sendo assim, foram dados os conteúdos de forma lúdica e atraente (com utilização de vídeos, músicas e desafios em sala de forma remota) para que as turmas não perdessem com a saída do antigo professor.

No estágio de observação pude perceber que os alunos seguiam uma rotina de conteúdos em sala de aula, mesmo os alunos não tendo acesso ao laboratório de informática, o professor fazia atividades através das quais os mesmos usassem seus celulares. Através dos recursos disponíveis, foram observadas as seguintes práticas durante a observação.

**Tabela 1 - Aulas observadas no estágio I**

| 2019    |         |   |
|---------|---------|---|
| Período | Assunto | Metodologia   |
|         |         | No primeiro momento foram aulas de observação, pude ver como o professor atua, analisei a necessidade da turma para enfim participar em outros encontros. |

|          |   |   |
|----------|---|---|
| 09/10/19 | Conhecendo o ambiente de trabalho       |   |
| 11/10/19 | Trabalhando com o Word                  | Trabalhar com digitação. – Mostrar como inserir tabela. – Mostrar como formatar fontes. – Mostrar como inserir imagens. Conteúdo: 1. Conhecendo o Word; 2. Inserindo tabelas; 3. Formatando tabelas; 4. Formatando fontes; 5. Inserir e formatar imagens. |
| 16/10/19 | Aprendendo a trabalhar com o Excel      | Demonstrar como se faz cálculos matemáticos e tabelas   |
| 18/10/19 | Aprendendo a trabalhar com o PowerPoint | Demonstrar como se faz procedimentos mais avançados na criação de uma apresentação de slide   |
| 21/10/19 | Aprendendo a trabalhar com o Paint      | Mostrar como inserir imagens e modificá-las de acordo como querem, fazer desenhos utilizando as ferramentas do Paint  |
| 23/10/19 | Aprendendo a trabalhar com o Trello     | Mostrar como criar um cronograma do dia a dia utilizando o Trello   |

Fonte: observação direta (2019)

Mediante o exposto, compreendo que as mediações e o suporte às práticas educativas que as novas tecnologias da informação e comunicação oferecem na atualidade são de fundamental importância para a base pedagógica de construção do conhecimento do ponto de vista social e pedagógico, permitindo o desenvolvimento de competências e habilidades no processo de aprendizagem.

A partir de discussões que ocorreram em sala de aula e a observação do nosso público alvo específico, observou-se a introdução à informática e seus conceitos, fundamentos e o trabalho com os principais softwares de produtividade que a vida acadêmica e profissional exige e utilizam, para que ao final do curso saíssem com esses conhecimentos em seus currículos.

**Figura 2** - Momento de Interação no Ensino e Aprendizagem

Fonte: o autor (2019)

O momento retratado na Figura 2 demonstra a observação de uma aula de Informática na qual o professor estava ensinando os alunos a trabalharem com a ferramenta chamada TRELLO de forma escrita, visto que o docente trabalhou as funcionalidades teoricamente ou através do uso de celulares, pois a escola não dispõe de laboratório funcional. Na continuação da aula sobre TRELLO, o professor ensinou os alunos como finalizar uma tarefa utilizando a mesma.

Ressalte-se que o público alvo são adolescentes (figura 02), advindos de comunidades em vulnerabilidade social. Nesse sentido, acreditamos que essas aulas visaram elevar a auto estima para o dia a dia, de modo a somar para uma vida mais prazerosa, pois dominar o meio digital, hoje é muito libertador deter esse conhecimento e, conseqüentemente, melhorarão a qualidade de vida, pois a cultura e o conhecimento são as únicas fronteiras que aproximam os desiguais, socialmente falando.

A esse respeito, Scaico, Henrique, Cunha e Alencar (2012, p. 02), destaca que “É preciso desenvolver uma visão ampla sobre a Computação na escola, de maneira que ela não seja apenas utilizada para entretenimento ou como auxílio ao ensino de outras disciplinas para “fixar a atenção” dos alunos”. Dessa forma, a compreensão desse universo representa uma ponte capaz de dar acesso ao discente para aumentar a sua visão no discernimento da concepção e implementação, por meio de ensino de técnicas para resolver problemas, o aprendizado de desenvolvimento de algoritmos, raciocínio lógico e tão famoso Trello, que dá funcionalidades para o trabalho a partir de projetos.

**Figura 3 - Momentos de Aprendizagem de Forma Tradicional.**

Fonte: o autor (2019)

Conforme a figura 3, foi observado que alguns alunos conversavam, enquanto o professor estava ministrando a aula, o mesmo não tinha tanto domínio de turma, porém os alunos demonstravam que gostavam do professor. Além disso, observei que ele utilizava o método tradicional de ensino, com cadeiras enfileiradas e o professor ministrando a aula de acordo com seu planejamento.

Ressalte-se que só não foi utilizado o laboratório de informática, porque o mesmo estava desativado. Diante disso, o professor buscava desenvolver outras ações para suprir essa carência e, diante disso, ensinou o passo a passo para uma construção de maquete da escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Drº Alfredo Pessoa de Lima, um projeto com isopor, colas e tintas, para apresentação na feira de ciências. Apesar de alguns alunos ficarem dispersos, dando pouca atenção à aula e com conversas paralelas com outros colegas, foi observado que a prática objetivava a fixação do conteúdo na construção desse projeto de maquete, estabelecendo uma reflexão sobre a importância de projetos, base do THELLO. Foi observado, que a maioria dos alunos interagiram de forma participativa com diálogos sobre o conteúdo abordado e mostrando seus resultados positivos nos exercícios, atividades coletivas.

Observou-se de forma presencial, em realização de atividade participativas que existia uma boa relação professor aluno de interesse coletivo voltados ao aprendizado, a cada aula existia uma interação de aprendizagem entre professor.

## 5.2 RELATOS DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: ENSINO MÉDIO

O estágio supervisionado II foi realizado na Escola Cidadã Integral Drº Alfredo Pessoa de Lima na cidade de Solânea. Novamente, fui muito bem recepcionado pelo o gestor Valdecir Diniz, o qual me recebeu de uma forma muito positiva como estagiário. A cada instante, a escola é mais desafiada no sentido de exercer sua prática, conforme a tecnologia avança e, cada vez mais pessoas estão inclusas no meio digital, que também está transformando sua cultura, trazendo aspectos mais técnicos interpessoais.

Devido à pandemia, o estágio II foi desenvolvido de forma remota, momento no qual a tecnologia trouxe inúmeras propostas de ferramentas aplicadas à educação que revolucionaram os métodos de aprendizagem, como: ambientes virtuais (Google Meet, Classroom), cursos online a distância, entre outros métodos que utilizam da internet e computadores para ensinar.

Todas essas mudanças e novas possibilidades de aprender desafiam também os professores, que precisam de mais conhecimento e formação sobre estes métodos e seus materiais para se adequarem a esta situação (BENTO & CAVALCANTE, 2013). A escola precisa estar preparada fisicamente também, para suportar melhores equipamentos tecnológicos. Portanto, o uso de tecnologias se faz necessário na escola também, pois ela (tecnologia) é algo permanente e decorrente da sociedade.

Nesse contexto, nos deparamos com duas situações conflitantes, ou seja, embora haja grande necessidade de uso da tecnologia em sala de aula, os alunos são proibidos, por Decreto Estadual, de levarem seus celulares e/ou tablets dentro da escola e, agregado a isso, a escola não dispõe de laboratório de informática em funcionamento, ficando a parte da visão da expansão da educação através da tecnologia, devido à ausência de ferramentas, de conexão e da proibição do uso da única ferramenta que os alunos dispõem.

A prática do estágio II, de forma remota, foi realizada nas turmas de 1º ano. Em algumas aulas, o professor ministrou sobre suporte e manutenção, ensinou como desmontar e montar um computador e, em outras aulas, ele ensinou os alunos a manusear alguns softwares, como por exemplo, Word, Excel e Power Point, conforme disposto na tabela II.

**Tabela 02 - Aulas observadas no estágio II**

| 2020    |         |             |
|---------|---------|-------------|
| Período | Assunto | Metodologia |

|            |  |  |
|------------|--|--|
| 29/09/2020 | Introdução a computação, Hardware, Software  | Slides, Internet, Google Meet  |
| 01/10/2020 | Introdução aos Sistemas Operacionais, Introdução, Tipos de Sistemas Operacionais, Conceitos de Sistemas Operacionais | Vídeos, slides o computador  |
| 06/10/2020 | Organização e Funcionamento dos Computadores, Arquitetura dos computadores e seus componentes, Memória Principal     | Utilizei um computador aberto para mostrar as peças dentro do mesmo através do Google Meet |
| 08/10/2020 | Internet, O que é a Internet?, Evolução da Internet  | Utilizei slides, Internet, computador  |
| 13/10/2020 | Navegadores, Conceitos e Utilizações, Principais Navegadores, Configurações  | Computador, slides, vídeos, Google Meet  |

Fonte: observação direta (2020)

Como o estágio foi de forma remota, os alunos apenas visualizaram, através do Google Meet a exposição dos conteúdos pelo professor, ficando a prática não executada.

### 5.3 EXPOSIÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: ENSINO MÉDIO

No Estágio III, a Escola estava com um déficit de um professor qualificado na área de Informática quem estava ministrando aulas nas turmas era uma professora de química, sem o conhecimento adequado na área.

A prática de ensino, tem por objetivo permitir o aprendizado de conceitos e técnicas necessárias para o uso adequado do computador e suas aplicações, de modo, a saber, utilizá-lo de forma correta. Observou-se que, apesar da escola estar com dificuldade em utilizar um espaço mais adequado para a realização das aulas de informática, “o plano b” ocorreu com aulas expositivas, através de slides e os alunos acompanhando nos seus celulares, ação que deu muito certo dentro do possível.

A influência em relação ao uso da informática se fez cada vez mais evidente em todas as áreas e isso não é diferente na Educação. Constantemente os professores sentem que quem

não for capaz de usar a informática como instrumental para o ensino e aprendizagem está fora do mercado de trabalho.

O estágio III foi realizado na mesma escola que os outros, com as turmas do 1º ano 'A' e 'B'. Diante desse contexto, caracterizou-se como um momento no qual pude colocar em prática as teorias estudadas e as reflexões estabelecidas durante os estágios de observação.

Através da observação e das reflexões estabelecidas, buscamos desenvolver o seguinte planejamento:

**Tabela 3 - Aulas observadas no estágio III**

| 2021     |  |  |
|----------|--|--|
| Período  | Assunto  | Metodologia  |
| 17/06/21 | Introdução a Hardware, periféricos de entradas e saídas, suas funcionalidades, memória principal e memória secundária. | Aulas com vídeos demonstrativos  |
| 18/06/21 | Introdução a Hardware, memória principal e memória secundária, qual a diferença entre as duas                          | Aulas com Vídeos e Slides  |
| 08/07/21 | Introdução a Software, o que são os sistemas operacionais.   | Aula com Softwares do notebook   |
| 09/07/21 | Introdução a Software, o que são aplicativos e as linguagens de programação.   | Aula com o celular mostrando seus aplicativos                            |
| 15/07/21 | Redes, conhecendo as redes lan, man, wan.  | Aula com vídeos  |
| 16/07/21 | Redes, conhecendo as interfaces de rede e as estruturas de roteamento da internet.                                     | Aula com vídeos e alguns equipamentos de rede (Roteador e cabos de rede) |
| 22/07/21 | Office, como utilizar o Word e Excel.  | Pacote Office  |
| 23/07/21 | Office, trabalhando com o Power Point  | Pacote Office  |

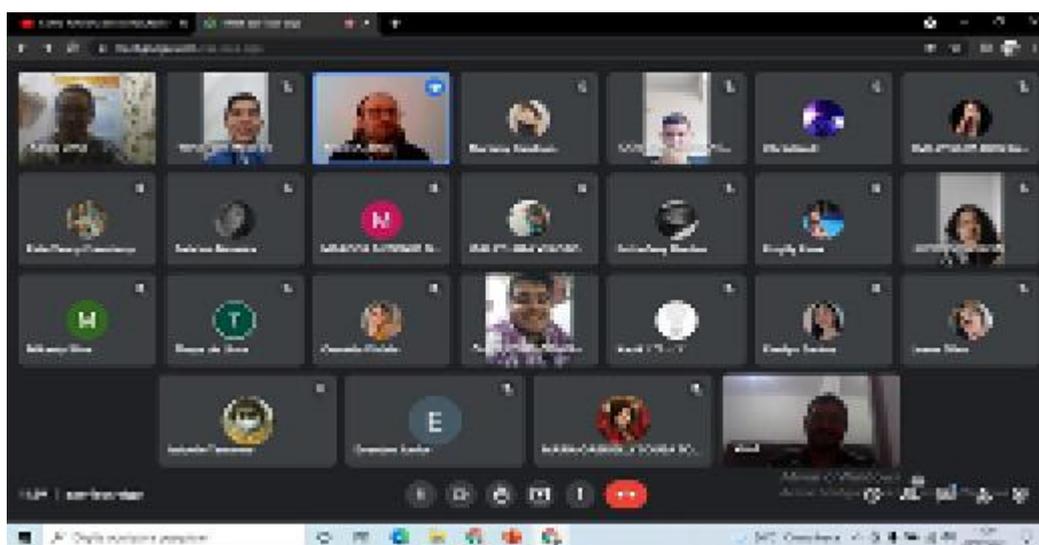
Fonte: observação direta (2021)

A partir das condições promovidas pelo distanciamento social, as aulas ministradas foram: Introdução à informática, um breve histórico da computação, reconhecimento e distinção de software, hardware e redes de computadores. Para ministrar as aulas, no estágio III, criei Slides utilizando o Power Point, utilizei vídeos da internet, alguns equipamentos de rede como o roteador, cabo de rede e elaborei atividades no Google Formulários.

Durante as aulas, alguns alunos sempre pediam licença para abordar algo referente a aula que estava em questão como por exemplo: professor o que é uma placa mãe, para que serve? E as dúvidas eram direcionadoras das aulas, visto que representavam áreas de interesse dos alunos.

Diante do cenário alguns alunos tinham dificuldades para acessar as aulas remotas, por falta de internet e, muitas vezes, sem o equipamento adequado como (celulares, notebook e tablete) para assistir as aulas.

**Figura 4:** Estágio de Intervenção em Tempos de Pandemia.



Fonte: próprio autor (2021)

Após a aula, o feedback dos alunos foi bem positivo e com perguntas que geraram expectativas de aulas futuras como: qual será o próximo conteúdo? Vocês vão permanecer durante todo o ano letivo? Enfim foram várias perguntas que mostraram o envolvimento de interação com a disciplina Informática Básica.

No final de cada aula era sempre mencionado o assunto da aula seguinte e, desse modo, gerava expectativa na maioria da turma, os alunos entre si já começavam a dialogar sobre o tema exposto.

Como base na vivência experienciada, fica nítido que a informática é um campo vasto e riquíssimo que pode ser aproveitada com fins pedagógicos. Pode-se utilizá-la como instrumento de comunicação, de pesquisa, de produção, de conhecimento, explorando sua interface ideográfica, característica das línguas simbólicas. Através da informática pode-se renovar a forma como a pesquisa vem sendo efetuada no sistema educacional. Volta-se, assim, a ter na escola, um ambiente rico de informações, de assuntos históricos e atuais, com capacidade de atender ao anseio natural que todo ser humano possui de buscar o novo.

O computador e o que ele oferece no campo educacional já é uma realidade para a maioria das pessoas e, assim, sua presença dinamiza o acesso à informação e à formação qualificada. Dessa forma, com o advento da Internet e a possibilidade de se trabalhar com diferentes mídias, percebe-se que o computador, oferece uma visão de mundo ao usuário, modificando suas representações mentais.

Com a experiência educativa remota, foi possível perceber que a distância hoje não é principalmente a geográfica, mas a econômica (ricos e pobres), a cultural (acesso efetivo pela educação continuada), a ideológica (diferentes formas de pensar e sentir) e a tecnológica (acesso e domínio, ou não, das tecnologias de comunicação). Por esse limiar, uma das expressões claras de democratização digital se manifesta na possibilidade de acesso à Internet e em dominar o instrumental teórico para explorar todas as suas potencialidades.

Enfim, as redes atraem os estudantes que gostam de navegar, de descobrir endereços novos, de divulgar suas descobertas, de comunicar-se com outros colegas. Mas também podem perder-se entre tantas conexões possíveis, tendo dificuldade em escolher o que é significativo, em fazer relações, em questionar afirmações problemáticas. Além disso, muitos professores deixam de utilizar a informática em sala de aula por simples falta de informação de seus benefícios, ou até mesmo por falta de conhecimento de seu manuseio ou pela ausência de equipamentos funcionais nas escolas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário entender que os novos métodos de ensino vêm mudando muito. Com o passar das décadas, as TIC's chegaram para ficar e, portanto, é dever do profissional estar preparado para essa nova modalidade de ensino e aprendizagem. Ampliando esse desafio, o momento atual no qual fomos bombardeados com essa trágica notícia do coronavírus, a pandemia nos levou para caminhos inimagináveis, um deles foi recorrer 100% para o ensino remoto, a expansão dos cursos - EAD e, portanto, estamos chegando em uma nova era da realidade da educação.

Nesse contexto, sabemos que nem todos os alunos têm acesso a uma internet de qualidade e alguns, de certa forma, foram prejudicados nessa modalidade de ensino devido à falta de equipamentos ou condições de acesso. Além disso, a percepção de emoções, dilemas, dificuldades, adaptações, desbravar caminhos digitais até então desconhecidos e, ainda, ressignificar a maneira de dar aula foram alguns pontos desafiantes durante esse período de estágio supervisionado. Toda essa nova forma de trabalhar o ensino e, conseqüentemente, de aguardar por uma aprendizagem que muitas das vezes, torna-se difícil de se avaliar, através da observação. É o mais árduo dilema que desencadeia provocações para pensar e criar maneiras de reinventar tudo isso.

Com base na vivência do estágio, observou-se tratar-se de um momento fundamental à formação do educador, embora não possa ser considerada uma tarefa fácil. É o momento no qual o estagiário vivencia dos dilemas educacionais, a ausência de concisões de trabalho e é desafiado a refletir práticas existentes naquele ambiente em confronto com as teorias que o guiou durante toda a sua formação.

Assim, é possível afirmar que os objetivos foram atingidos de maneira eficiente, conseguindo refletir sobre o percurso de formação do educador, num contexto de uso de TICs, a partir do relato de experiência vivenciado no estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Computação e Informática em EaD, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB. No transcurso desse registro, também foi possível discutir a importância do estágio para a formação do docente, analisar os desafios educacionais impostos e as demandas relacionadas ao uso das tecnologias, identificar as contribuições das TICs para o desenvolvimento de aulas e analisar a implementação das TICs durante o estágio sob o olhar das contribuições e desafios.

Em meio a esses aspectos, ficou evidente que a tecnologia na escola, hoje, representa mais um meio de inclusão/exclusão social, haja vista que os desafios de construirmos essa

inclusão digital ainda é uma realidade cruel, pois nem todos possuem ferramentas, a escola que nos acolheu não tem laboratório funcional, os alunos não têm um celular que acesse a internet visto que, em muitas casas, isso ainda é objeto de luxo.

Diante dos resultados obtidos é perceptível que o atual momento em que vive a educação, assim como em outras áreas, é desafiador diante da conjuntura atual que estamos vivenciando. Nesse cenário, o desafio assumido pelos docentes e alunos é grande, são inúmeras as problemáticas que estão sendo enfrentadas pelo professor como o desinteresse dos alunos, falta de equipamentos e de apoio dos pais e das instituições de ensino, dentre outros. Sendo necessário, criatividade e o uso de diversas estratégias para que seja possível desenvolver as suas atividades. Já para os discentes as principais dificuldades são a ausência de internet, aparelhos tecnológicos como Notebook, Computador, etc. No qual, na maioria das vezes, o único recurso tecnológico acessível é o celular. Além de outras adversidades como distração, dificuldade de compreensão e assimilação dos conteúdos e inexistência de um ambiente adequado aos estudos, que por sua vez influencia no rendimento acadêmico do aluno, como também a falta de motivação e acompanhamento da família nesse processo contribuindo para acentuar as dificuldades durante as aulas remotas.

Percebe-se, no que se refere à gestão escolar e ao desenvolvimento educacional, que eles se encontram limitados, devido à falta de laboratórios funcionais e os equipamentos existentes são apenas de uso da gestão. Além disso, é clara a falta de profissionais qualificados a exercerem tal função pois, no transcurso do estágio, apenas havia um profissional da área, mas graduado e não licenciado, além de não existir nenhum no quadro de funcionários.

Outro aspecto a ser destacado, é a proibição de celulares na escola, ou seja, a saída para a falta de preparação dos profissionais para a integração entre educação e tecnologia é “resolvida” através da proibição dos alunos de portarem algo que já faz parte da vida deles, deixando a escola distante da realidade.

Deste modo, ressalto que a cada etapa vencida no curso de Licenciatura em Computação e Informática, fica mais evidente o quanto a tecnologia na educação é uma poderosa ferramenta de auxílio ao ensino e à aprendizagem. Através dela, pode-se melhorar as relações entre educadores e educandos a partir de novas metodologias de ensino de uso tecnológico. Por isso, penso que as escolas devem fornecer ferramentas de apoio tecnológico. Já os professores devem buscar novos conhecimentos e habilidades que tornem suas aulas mais interativas e atrativas, pois não basta só ter uma tecnologia bem aprimorada se a metodologia permanecer a mesma. As TIC's na educação é, sem sombra de dúvidas, algo revolucionário, pois precisamos ter uma educação de qualidade. Nesse olhar, o estágio contribui bastante para essa construção de valores, para essa construção de mundo, pois

promove a reflexão acerca do fazer docente através do olhar de como o aluno entende que a educação digital precisa ser dominada e que veio para ficar.

Por fim, destaco que os momentos de estágios tiveram as suas dificuldades, porém, as boas experiências superam todas elas. Com essa vivência, pude ter certeza que ser professor é uma profissão muito valiosa e satisfatória. Os resultados dessa experiência servirão de aprendizado para minha vida acadêmica e ampliação dessa vivência em trabalhos futuros.

## REFERÊNCIAS

- CARNEIRO, Raquel. **Informática na educação**: representações sociais do cotidiano. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- BLIKSTEIN, Paulo; ZUFFO, Marcelo Knörich. As sereias do ensino eletrônico. In: SILVA, M. (Org.) **Educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 23-38.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 22 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 165p
- FREIRE, Paulo. Paulo Freire e a EaD: **Uma Relação Próxima e Possível**. Curitiba–Paraná Junho 2010.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.
- NISKIER, Arnaldo. **Tecnologia educacional**: uma visão política. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
- PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores**: unidade entre teoria e prática. Cadernos De Pesquisa, (94), 58–73. 2013.
- PONTE, J. P. da. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios? Revista Ibero-Americana de Educación. OEI. n. 24, septiembre/diciembre, 2000. Disponível em <http://www.oei.es/revista.htm>. Acesso em: 10 set. 2014.
- SCAICO, P. D. et al. **Ensino de Ciência da Computação no Ensino Médio**: uma abordagem orientada ao design com a linguagem Scratch
- . Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 21, n. 2, p. 92–103, 2013b.
- TAJRA, S. F. **Informática na educação**: professor na atualidade. São Paulo: Érica, 1998.

# APÊNDICES

## PLANOS DE AULAS

## Estágio Supervisionado I só de observação de forma presencia

| Cronograma de aulas |   |       |
|---------------------|---|-------|
| Data                | Conteúdo Ministrado   | Aulas |
| 09/10/19            | <p>No primeiro momento foram aulas de observação, pude ver como o professor atua, analisei a necessidade da turma para enfim participar em outros encontros.<br/>Tema: – Conhecendo o ambiente de trabalho.</p> <p><b>Objetivos:</b> Conhecer a turma – Conversar com os alunos a respeito de suas expectativas em relação ao curso. – Nivelar a turma de acordo com o conhecimento prévio sobre informática. – Apresentar uma breve evolução da informática ao longo dos anos.</p> <p><b>Objetivo geral:</b> Estabelecer um primeiro contato com a turma e saber o que esperam em relação à informática ao término das 100horas.</p> <p>Objetivos específicos: Conhecer um pouco do que os alunos sabem sobre informática. – Visualizar as áreas de interesse dos alunos no curso. Mostrar aos alunos como a informática evoluiu até os dias atuais. Conteúdo: Apresentação inicial. Sondagem. A evolução da informática O computador através do tempo; Um pouco sobre os primeiros computadores; A criação da internet; Recursos didáticos: Lousa, pincel, retroprojeter, vídeos, etc. Avaliação: Será diagnóstica de sondagem. Nesse primeiro contato buscaremos conhecer a turma.</p> | 4     |
| 11/10/19            | <p><b>Tema:</b> Trabalhando com o Word.</p> <p><b>Objetivo geral:</b> Trabalhar com digitação. – Mostrar como inserir tabela. – Mostrar como formatar fontes. – Mostrar como inserir imagens. Conteúdo: 1. Conhecendo o Word; 2. Inserindo tabelas; 3. Formatando tabelas; 4. Formatando fontes; 5. Inserir e formatar imagens; Recursos didáticos: retroprojeter, computadores, notebook, slides. Avaliação: Participação nas atividades e comportamento.</p>  | 4     |

|          |   |   |
|----------|---|---|
| 16/10/19 | <p><b>Tema:</b> Aprendendo a trabalhar com o Excel.</p> <p><b>Objetivo geral:</b> Demonstrar como se faz cálculos matemáticos e tabelas</p> <p><b>Objetivos específicos:</b> Mostrar como fazer somas e tabelas dentro do Excel, montar planilhas.</p>  | 4 |
| 18/10/19 | <p><b>Tema:</b> Aprendendo a trabalhar com o PowerPoint.</p> <p><b>Objetivo geral:</b> Demonstrar como se faz procedimentos mais avançados na criação de uma apresentação de slide.</p>   | 4 |
|          | <p><b>Objetivos específicos:</b> Mostrar como inserir imagens, objetos. – Mostrar como se trabalhar com animações, transições de slides. – Descrever a melhor utilização das imagens e tópicos. – Descrever como aplicar temas.</p> <p>Conteúdo:<br/>6. Revisão do conteúdo da aula passada; 7. Como inserir imagens e objetos; 8. Trabalhando com animações, transições de slide; 9. Escolhendo o tema; 10. Apresentando o slide criado; Recursos didáticos: retroprojektor, computadores, notebook, slides. Avaliação: Participação nas atividades e comportamento.</p> |   |
| 21/10/19 | <p><b>Tema:</b> Aprendendo a trabalhar com o Paint.</p> <p><b>Objetivo geral:</b> Demonstrar como se faz desenhos e como modificar imagens.</p> <p><b>Objetivos específicos:</b> Mostrar como inserir imagens e modificá-las de acordo como querem, fazer desenhos utilizando as ferramentas do Paint.</p>  | 2 |
| 23/10/19 | <p><b>Tema:</b> Aprendendo a trabalhar com o Trello.</p> <p><b>Objetivo geral:</b> Demonstrar como se faz um cronograma utilizando o Trello.</p> <p><b>Objetivos específicos:</b> Mostrar como criar um cronograma do dia a dia utilizando o Trello.</p>  | 2 |

## Estágio Supervisionado II só de observação de forma Online

| <b>Conteúdo Programático</b>   |
|--|
| <p><b>1 Introdução a computação</b></p> <p>1.1 Hardware</p> <p>1.2 Software</p> <p>1.3 O futuro na tecnologia</p>  |
| <p><b>2 Introdução aos Sistemas Operacionais</b></p> <p>2.1 Introdução</p> <p>2.2 Tipos de Sistemas Operacionais</p> <p>2.3 Conceitos de Sistemas Operacionais</p> |
| <p><b>3 Organização e Funcionamento dos Computadores</b></p> <p>3.1 Arquitetura dos computadores e seus componentes</p> <p>3.2 Memória Principal</p>               |
| <p><b>4 Internet</b></p> <p>4.1 O que é a Internet?</p> <p>4.2 Evolução da Internet</p>  |
| <p><b>5 Navegadores</b></p> <p>5.1 Conceitos e Utilizações</p> <p>5.2 Principais Navegadores</p> <p>5.3 Configurações</p>  |

## Estagio Supervisionado III de Intervenção de forma Online

| <b>CRONOGRAMA</b> |  |              |
|-------------------|--|--------------|
| <b>Data</b>       | <b>Assunto</b>   | <b>Aulas</b> |
| 17/06/21          | Introdução a Hardware, periféricos de entradas e saídas, suas funcionalidades, memória principal e memória secundaria. | 04           |
| 18/06/21          | Introdução a Hardware, memória principal e memória secundária, qual a diferencia entre as duas                         | 04           |
| 08/07/21          | Introdução a Software, o que são os sistemas operacionais.   | 04           |
| 09/07/21          | Introdução a Software, o que são aplicativos e as linguagens de programação.   | 04           |
| 15/07/21          | Redes, conhecendo as redes lan, man, wan.  | 04           |
| 16/07/21          | Redes, conhecendo as interfaces de rede e as estruturas de roteamento da internet.                                     | 04           |

|          |  |           |
|----------|--|-----------|
| 22/07/21 | Office, como utilizar o Word e Excel.  | 03        |
| 23/07/21 | Office, trabalhando com o Power Point. | 03        |
|          | <b>Total de Aulas</b>                  | <b>30</b> |



## Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

### TCC Completo Corrigido

**Assunto:** TCC Completo Corrigido  
**Assinado por:** Andre Rolim  
**Tipo do Documento:** Anexo  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Ostensivo (Público)  
**Tipo do Conferência:** Documento Original e Cópia

Documento assinado eletronicamente por:

- **Andre Lira Rolim, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 14/06/2022 18:37:00.

Este documento foi armazenado no SUAP em 14/06/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 550072

Código de Autenticação: e3786180dd

